



ANÁLISE DAS INFLUÊNCIAS DO HOMEM NA PESCA ARTESANAL NA PRAIA DE GAIBU - PE;

⁽¹⁾Rodrigues, K. A; email: kalyne_@hotmail.com; ⁽¹⁾Araújo, R. L.; Marcelino, B. F.; ⁽¹⁾Jimenez, G.

C.⁽²⁾Xavier, R. C.; ⁽¹⁾Anjos, F. B. R.; ⁽¹⁾ UFPE ⁽²⁾ UPE

INTRODUÇÃO

O mar representa uma fonte de alimento, emprego, energia e divisas entre nações, essencial ao povo brasileiro, uma vez que, os organismos marinhos encontrados funcionam como recursos econômicos e naturais (1). São a maior fonte de riqueza do país, os recursos naturais representam os bens existentes na natureza aproveitáveis pelo homem, como as plantas, os animais, os estuários, mar, solo, etc. Porém quando mal utilizados geram uma série de conseqüências danosas ao meio ambiente (Brito e Câmara, 2002). Sérgio Boiser(1997) tem razão ao afirmar que nesses últimos tempos vivemos o paradoxo de constatar que a aceleração do crescimento econômico caminha com a desaceleração do desenvolvimento(Viana, Silva e Diniz, 2001).

A proteção do ambiente é uma tarefa tanto local quanto global, já que existe uma degradação continuada dos recursos essenciais e dos ecossistemas (Primack e Rodrigues, 2002). A formação das comunidades marítimas e litorâneas, desde o século XVIII, demonstra que esta parte da população tem atividade pesqueira do tipo artesanal, designadas como “caiçaras”. (Diegues, 1998, Luchiari, 1992, Silva, 1993).

OBJETIVO

O presente trabalho teve como objetivo avaliar as repercussões das ações antrópicas sobre a colônia de pescadores da praia de Gaibu - PE.

MATERIAL E MÉTODOS

A praia de Gaibu está localizada a 47 km do Recife, cujas as coordenadas geográficas são 8°17'15"S e 35°02'00"W e altitude de 30m. Sofre influência do clima tropical úmido com chuvas de inverno antecipadas no outono - clima As' (pseudo tropical) da Classificação de Koeppen. Possui temperatura média anual de 25°C e a umidade relativa do ar é de 75,3%. As chuvas são bem distribuídas ao longo

do ano, sendo os meses de maio, junho e julho os mais chuvosos e outubro, novembro e dezembro os mais secos. (2)Os dados apresentados por este trabalho foram obtidos através de conversas exploratórias com a população caiçara.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram constatadas algumas práticas predatórias na pesca artesanal na praia abordada, tais como: O uso de água sanitária na captura de polvos, ou seja, ao avistar um animal em sua toca, os pescadores ejetam o líquido tóxico para obrigá-los a saírem, sendo assim facilmente capturados. Destacou-se também a utilização de redes de malha fina entre 8-10cm, desta forma apreendendo animais em várias fases de desenvolvimento. Outra prática observada foi o escoamento direto de resíduos provenientes de esgoto doméstico, como também de estabelecimentos comerciais em áreas próximas ao mar, evidenciando um problema de saneamento no local.

CONCLUSÃO

È necessário um arcabouço jurídico/legal em nível federal, estadual ou municipal, para permitir o desenvolvimento de ações que conduzam a sustentabilidade, dado que a própria constituição define que “ninguém é obrigado a fazer ou deixar de fazer senão em virtude da lei”. A aplicação deste arcabouço jurídico/legal depende de uma estrutura administrativa capaz de motivar, em todos os sentidos, a sociedade a adotar padrões de produção, consumo e comportamento mais sustentáveis. Finalmente, precisa-se de programas e projetos que constituam, em seu conjunto, políticas ambientais que interfiram na sociedade e na atividade econômica, criando condições para sua evolução.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- MERICO, K. F. L. 2001. Políticas públicas para a sustentabilidade. In: **O desafio da**

sustentabilidade, Um debate socioambiental no Brasil.

- ⁽¹⁾ **Recursos Pesqueiros da Costa Brasileira.** Site Ambiente Brasil - Portal Ambiental. Disponível em www.ambientebrasil.com.br. Acessado em 09/04/2007 e 11/04/2007.
- (2) www.cprh.pe.gov.br/downloads/2diagnostico_ambiental.pdf. Acessado em 05/06/2007.
- LUCHIARI, M. T. D. P. 1992. **Caiçaras, Migrantes e Turistas: A Trajetória da Apropriação da Natureza no Litoral Norte Paulista (São Sebastião - Distrito de Maresias)** Dissertação de mestrado apresentada ao departamento de Sociologia do Instituto da Universidade Estadual de Campinas.
- BRITO, F. A.; CAMARA, João B. D. **Democratização e gestão ambiental: em busca do desenvolvimento sustentável** . 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. 332 p. (Coleção Educação ambiental)
- PRIMACK, Richard B.; RODRIGUES, Efraim. **Biologia da conservação.** Londrina: E. Rodrigues, 2002. 327 p.
- VIANA, Gilney; SILVA, Marina; DINIZ, Nilo (Org.) **O desafio da sustentabilidade: um debate socioambiental no Brasil** . Porto Alegre: Ed. Fundação Perseu Abramo, 2001. 364 p.